

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MATEUS MARANGONI KESTERING

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC**

CRICIÚMA

2020

MATEUS MARANGONI KESTERING

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharelado no
curso de Ciências Contábeis da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Leonel Luiz Pereira

CRICIÚMA

2020

MATEUS MARANGONI KESTERING

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 31 de julho de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Leonel Luiz Pereira - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Valcir Mantovani - Especialista - (UNESC)

Prof. Ângelo Natal Périco - Especialista - (UNESC)

Dedico esse trabalho aos meus pais, em especial a minha mãe, por todo apoio e incentivo fornecido ao longo deste período.

“Muitas pessoas gastam dinheiro que não tem, para comprar coisas que não precisam, para impressionar pessoas que não gostam”

Will Smith

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC****Mateus Marangoni Kestering¹****Prof. Me. Leonel Luiz Pereira²**

RESUMO: Finanças pessoais é entendida como a forma com que as pessoas administram seus recursos financeiros. É um tema de extrema importância tendo em vista que está presente na vida de todos. Portanto, independentemente da sua classe social, todo cidadão necessita ter um controle de suas finanças pessoais para obter uma estabilidade financeira e consequentemente uma vida mais tranquila. Assim, o presente artigo tem como objetivo geral entender como os acadêmicos de ciências contábeis fazem o controle de suas finanças pessoais, onde gastam e investem o seu dinheiro. Quanto aos procedimentos metodológicos a presente pesquisa possui abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos de pesquisa se enquadra como descritiva, no que se refere aos procedimentos de pesquisa, o presente trabalho constitui-se como levantamento onde foi aplicado um questionário com a participação de 146 acadêmicos da 4ª a 9ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Os resultados apontaram que 98% dos acadêmicos concordam que é importante realizar um controle dos seus gastos, cerca de 53%, afirmaram realizar o planejamento e controle de suas finanças de maneira mensal e utilizar planilhas e extratos bancários para realizar o controle. Também foi possível identificar onde os acadêmicos investem possíveis sobras, a maioria afirmou deixá-las aplicadas na poupança. Identificou-se ainda que os maiores gastos estão vinculados a necessidades básicas e lazer.

PALAVRAS – CHAVE: Educação financeira. Poupar. Planejamento.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira.

1 INTRODUÇÃO

A forma como as pessoas administram suas finanças pessoais tem sido tema de constantes debates nos últimos tempos, tendo em vista que esse é um assunto que está presente na vida de toda pessoa, independentemente de sua renda. Pode-se definir finanças pessoais como o processo de planejar, organizar e controlar os nossos recursos financeiros, seja ele em curto, médio ou longo prazo. Todas essas etapas são essenciais para um bom planejamento financeiro pessoal, acompanhado de uma estratégia para obter bens e valores e formar um bom patrimônio ao longo da sua vida (FERREIRA, 2006).

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Pós-Graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Segundo Ferreira (2006) alguns processos são essenciais para quem pretende ter uma boa saúde financeira, a iniciar pelo: a) planejar - é necessário realizar antecipadamente o que será feito com o dinheiro e pensar na melhor maneira de alcançar o que foi planejado; b) organizar - organizar os hábitos de investimento e consumo visando a melhor forma de lidar com o dinheiro, e c) controlar - significa ter controle sobre o dinheiro para garantir que os objetivos que foram traçados inicialmente sejam alcançados da melhor maneira.

Finanças são as maneiras como as pessoas e as organizações utilizam para adquirir capital, usam seus recursos financeiros e os riscos que assumem fazendo essas operações. É importante que toda pessoa tenha um pouco de conhecimento na área de finanças. Isso fará a diferença na hora de tomar decisões importantes ao longo da vida, por exemplo, na hora de tomar um empréstimo é importante ter um conhecimento sobre finanças para evitar pagar valores abusivos (CORNETT; ADAIR JUNIOR; NOFSINGER, 2013).

A educação financeira é um instrumento essencial para promover o desenvolvimento econômico de uma sociedade, afinal, esse é um assunto que está diretamente ligado à economia, pois a vida financeira de uma pessoa influencia diretamente a maneira como ela se comportará e a sua capacidade de investimento no país. Um planejamento financeiro é indispensável para realizar os objetivos de vida traçados, para que isso ocorra é necessário estabelecer metas para poder alcançar o que foi estabelecido (MENDES, 2015).

Finanças pessoais é um tema importante na vida de todos e não somente para a vida daqueles que trabalham com finanças. Tendo em vista que, a parte financeira é muito importante na vida de uma pessoa, pois para alcançar os seus objetivos e os seus planos de vida, é essencial um bom planejamento financeiro, definindo onde aplicar o dinheiro e onde gastar. Portanto, o planejamento das finanças é fundamental para evitar problemas ao longo da vida, como o endividamento que é um problema que atinge muitas pessoas nos dias atuais (RADAELLI, 2018).

Muitas pessoas acabam tendo dificuldades nas suas finanças pessoais devido à falta de conhecimento no assunto. Pois, muitas vezes acabam tomando decisões erradas, por agir por impulso e sem conhecimento. Assim, isso acaba gerando consequências como, assumir dívidas das quais não conseguirão honrá-las no futuro. Consequentemente, irão assim perceber a importância da educação financeira na vida de uma pessoa (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (2020), atualmente cerca de 61 milhões de brasileiros encontram-se endividados e negativados. Isso demonstra a importância do tema e mostra que muitos brasileiros não fazem de maneira correta um bom planejamento de suas finanças e acabam tendo muitas dificuldades ao longo de sua vida.

Diante do que foi descrito, o presente artigo tem como questão de pesquisa: Qual o comportamento dos acadêmicos de ciências contábeis em relação as suas finanças pessoais e de que maneira administram seus recursos financeiros?

O artigo tem como objetivo geral entender como os acadêmicos de ciências contábeis fazem o controle de suas finanças pessoais, onde gastam e investem o seu dinheiro.

Como forma de atingir o objetivo geral tem-se os seguintes objetivos específicos: i) conhecer as características socioeconômicas dos acadêmicos, ii) identificar as suas principais fontes de recursos, iii) diagnosticar de que maneira os

estudantes lidam com as suas finanças pessoais, iv) identificar onde os acadêmicos gastam e onde investem seus recursos financeiros.

A realização deste estudo se justifica, tendo em vista a importância da educação financeira na vida de um cidadão e a necessidade de um bom planejamento financeiro. Do ponto de vista social, esse trabalho tem como objetivo trazer uma melhor orientação sobre como investir e como controlar seus recursos da melhor maneira possível. Do ponto de vista prático, é um tema que chama atenção do pesquisador tendo em vista a sua relevância, pois um controle adequado faz com que se tenha uma boa saúde financeira e não necessite de recursos de terceiros.

Além disso, o trabalho busca conscientizar os acadêmicos da importância do assunto trazendo esclarecimentos e maneiras de melhorar o controle de suas finanças tendo em vista que esse é um assunto que está presente na vida de todos. Conforme citado anteriormente, muitas pessoas encontram dificuldades em manter as suas finanças e dados do SPC (2020) no Brasil apontam que atualmente 61 milhões de brasileiros encontram-se endividados e negativados, demonstrando a relevância do tema. Ainda do ponto de vista teórico, o presente trabalho busca deixar para estudos futuros uma fonte de informações e conhecimento, contribuindo para a evolução em estudos sobre a área de finanças pessoais.

O estudo está estruturado em cinco seções: esta introdução que busca trazer alguns conhecimentos iniciais e destacar a importância do tema, seguido pela segunda seção que trata da fundamentação teórica que trará conceitos sobre a área de finanças pessoais, planejamento financeiro e educação financeira, a terceira seção que apresentará os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver esse trabalho, a quarta seção apresentará os resultados da pesquisa e análise dos resultados obtidos, e pôr fim a quinta e última seção que trará as considerações finais ressaltando as principais conclusões obtidas com esse trabalho e as limitações da pesquisa, também trazendo possíveis sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por objetivo apresentar o referencial teórico utilizado para produzir esse estudo e servirá de sustentação para a realização do mesmo, trazendo alguns conceitos sobre educação financeira, finanças pessoais, planejamento financeiro e outros assuntos relacionados ao tema.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Cerbasi (2004), na vida de uma pessoa é essencial que ela tenha uma boa educação financeira. Esse é um processo que deve ser desenvolvido desde pequeno, mas é claro que deve ser respeitada a fase da infância. Contudo, para uma boa educação financeira é indispensável que ela venha aprendendo desde cedo como se comportar e que os pais as incentivem no dia a dia. Um bom método é utilizar as situações do cotidiano, como exemplo, fazendo com que o filho participe de escolhas e situações que envolvam finanças, e que gradativamente participe das finanças da casa. Com isso, quando o filho já estiver adolescente terá uma boa base sobre educação financeira e isso o ajudará muito no seu futuro e na sua vida.

De acordo com o Banco Central do Brasil – BACEN (2015), a educação financeira é um importante método para fazer com que as pessoas adquiram conhecimentos básicos e saibam se comportar com relação as suas finanças



contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida. A educação financeira é um importante fator de desenvolvimento econômico, pois a qualidade da educação financeira da população influencia diretamente na economia, pelo fato de estar ligado com assuntos como endividamento e a inadimplência das pessoas. Além disso, também está diretamente ligada a capacidade da população de investir dinheiro no país, pois consumidores melhores instruídos financeiramente exigem serviços e produtos adequados as suas necessidades, incentivando a competição e influenciando diretamente na economia do país.

Dentre os principais benefícios que uma educação financeira pode proporcionar, pode-se destacar o equilíbrio financeiro, uma melhor qualidade de vida, estar preparado para eventuais problemas financeiros que surgem ao longo da vida e um melhor conhecimento sobre finanças evitando ser enganado ou ludibriado com questões relacionadas ao tema (BACEN, 2015).

Todos os indivíduos independentemente de qual seja a faixa social, o sexo, ou a raça, terá que lidar com o dinheiro ao longo da vida. Seja mais cedo ou mais tarde, finanças é um tema que pertence a todos os seres humanos e é essencial ter uma boa educação financeira para saber a melhor forma de utilizar os seus recursos. Pois, o dinheiro é uma parte indispensável da vida, já que todos precisam dele para viver. Desta forma, ter uma boa segurança financeira é fundamental para uma boa qualidade de vida (BUSSINGER, 2005).

Para Domingos (2007) uma boa segurança financeira não depende exclusivamente de quanto o indivíduo ganha, mas sim a maneira como lida com o seu dinheiro. Pois, de nada adianta uma pessoa ganhar muito dinheiro e acabar gastando-o todo com futilidades e com gastos não necessários. Um dos principais ensinamentos da educação financeira é saber a melhor forma de lidar com o dinheiro e tentar ao máximo gastar esse dinheiro com coisas úteis. Para ter um equilíbrio financeiro é necessário ter uma redução de pequenos gastos, despesas e se adaptar ao quanto de dinheiro cada um ganha.

Para Cerbasi (2004) educação financeira e planejamento financeiro não servem somente para evitar o endividamento. É importante que o indivíduo tenha um planejamento para chegar a um determinado nível de vida e consiga se manter com os seus recursos. Assim, para se ter um equilíbrio financeiro é necessário saber gastar o seu dinheiro, pois mesmo tendo uma renda baixa é possível ter uma boa qualidade de vida com um bom planejamento de seus gastos.

Conforme o BACEN (2015) pelo fato da educação financeira não ser um tema muito habitual no Brasil, muitos brasileiros encontram dificuldades com o tema. Isso ocorre devido a não ter noções básicas e pela falta de uma disciplina que oriente e ensine assuntos relacionados à educação financeira. Consequentemente, isso acaba acarretando em muitos brasileiros endividados, pois estes chegam a vida adulta sem nenhuma noção de como controlar suas finanças e acabam adquirindo dívidas das quais não conseguirão honrá-las.

Lima e Tommasi (2007) destacam que a educação financeira tem por objetivo principal, trazer uma melhor qualidade de vida (seja no presente ou no futuro) e fazer com que a pessoa atinja seus objetivos pessoais, proporcionando um melhor gasto do seu dinheiro, gastando-o de forma mais eficaz e sempre buscando um equilíbrio financeiro. Infelizmente, muitos cidadãos não conseguem realizar o controle básico de suas finanças e acabam gastando mais do que ganham e se endividando.

De acordo com dados do SPC (2020), a cada dez brasileiros adultos, quatro encontram-se inadimplentes e assistem a sua dívida crescer como uma bola de neve (devido aos juros e multas decorrentes da inadimplência). Ainda segundo o SPC (2020) milhões de brasileiros estão negativados (como destacado antes, atualmente são cerca de 61 milhões). O elevado número se dá devido ao analfabetismo financeiro, pois pessoas que não tem uma noção básica sobre os seus gastos, acabam gastando mais do que ganham. Desta maneira, com esses dados fica visível a importância de uma boa educação financeira e, para evitar o endividamento, é fundamental ter um controle das finanças pessoais. Assim, tendo noções do que podem e o que não podem gastar, possibilita prepará-los para situações adversas que possam surgir.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais é um processo no qual deve ocorrer um equilíbrio do que entra e sai de dinheiro, onde devem ser traçadas estratégias para alcançar os objetivos de vida. Para isso, é necessário um controle sobre as finanças pessoais por meio de ferramentas. Pois, é fundamental que todas as pessoas tenham um controle de suas finanças pessoais para ter um equilíbrio financeiro e evitar problemas ao longo de suas vidas, como o endividamento. Um bom planejamento das finanças exige que a pessoa mantenha uma disciplina e principalmente coloque esse planejamento em prática (RICO, 2016).

De acordo com Cherobim e Espejo (2010) atualmente as pessoas encontram-se numa fase onde estão vivendo mais e buscam uma melhor qualidade de vida. Assim, é essencial um bom planejamento financeiro, pois se preocupando com as suas finanças pessoais, garantirá uma boa saúde financeira ao cidadão.

Para Ferreira (2006) pode-se definir finanças pessoais como o processo de planejar, organizar e controlar os recursos próprios, é importante saber o que se pretende fazer com o dinheiro para um melhor aproveitamento dele, esse planejamento pode ser tanto em curto, quanto em médio e longo prazo, onde: i) controlar: significa garantir que o que foi planejado se alinhe aos objetivos estabelecidos e para isso é necessário um controle das finanças para se alcançar o que foi estabelecido inicialmente; ii) organizar: significa organizar da melhor forma o dinheiro para um melhor aproveitamento dele e sempre visando alcançar os objetivos estabelecidos primeiramente, e, iii) planejar: significa planejar de forma antecipada o que pretendemos fazer com o dinheiro e traçar planos e estratégias para alcançar o que foi planejado da melhor maneira possível. Todas essas etapas devem compor um bom planejamento das finanças pessoais.

A renda das pessoas geralmente tem origem de salários, de lucros sobre empresas. Conforme Ferreira (2006) existe dois grupos em relação à renda, conforme mostrado no quadro 1:

Quadro 1 – Origem da renda.

1º grupo		2º grupo	
Empregado	Autônomo	Empresário	Investidor
Eles trabalhando pelo dinheiro		O dinheiro trabalhando por eles	

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006, p. 18).

De acordo com o Quadro 1, o autor divide a população em dois grupos, no 1º grupo estão os empregados e os autônomos. Esses são aqueles que precisam trabalhar para obter dinheiro e precisam se aperfeiçoar constantemente e devem se preparar para as mudanças no mercado de trabalho. Contudo, muitos não se preocupam em melhorar o seu conhecimento e acabam encontrando muitas dificuldades ao longo de sua vida. Também existem algumas vantagens para quem é empregado, como a garantia do salário todo mês, o pagamento do INSS e do FGTS pela empresa sem que o trabalhador precise se preocupar, além de outros benefícios. O grupo 1 também é composto pelos autônomos, que são profissionais que não precisam dar satisfação a ninguém e trabalham por conta própria. Mas por outro lado, tem a sua desvantagem, pois como eles não estão vinculados a nenhuma empresa, são os responsáveis por recolher o seu INSS e não tem acesso aos benefícios alcançados pelos empregados. Nesse caso é necessário um maior controle ainda de suas finanças pessoais. No 2º grupo estão os empresários e os investidores, sendo que o empresário recebe os lucros e o investidor recebe o retorno do seu investimento. Esses são profissionais em que o dinheiro trabalha para eles. Mas é necessário muito controle e planejamento, pois são pessoas estratégicas que estão envolvidas com os negócios a todo o momento. Portanto, ser um empresário exige um controle muito rígido das suas finanças, pois um controle inadequado pode colocar em risco o seu negócio e a sua profissão (FERREIRA, 2006).

Assim, todo cidadão seja ele empregado ou empregador tem seus objetivos de vida e para que esses objetivos se realizem é indispensável ter um planejamento financeiro pessoal (LIMA; TOMMASI, 2007).

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Pode-se definir o planejamento financeiro como a forma que determinada pessoa se planejará para alcançar seus objetivos e como se viabilizarão os recursos para atingí-los. No entanto, é necessário entender muito bem como está a sua situação financeira, para então traçar a melhor estratégia. Assim, ao longo do processo será necessário abrir mão de alguns gastos e estabelecer prioridades de acordo com a realidade atual para garantir o sucesso do planejamento (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

De acordo com Rico (2016), há muitas pessoas que pensam que o planejamento financeiro pessoal é apenas para as pessoas que possuem muito dinheiro. Mas pelo contrário, o planejamento financeiro é essencial para todas as pessoas independentemente da sua classe social e, é indispensável para quem quer atingir os seus objetivos de vida. Além disso, deve ser um processo contínuo sendo revisado sempre que surgem situações novas e dificuldades.

Para Frankenberg (1999), a tranquilidade econômico-financeira é uma expressão bem subjetiva, pode traduzir a satisfação de determinada pessoa ao alcançar um objetivo em sua vida. Conscientemente, o indivíduo estabelece um nível de finanças que pretende seguir e estabelece objetivos para serem alcançados. Cada pessoa pode estabelecer metas para sua vida, uma vez definidos, o ideal é manter essas metas fixas e focar ao máximo para alcançá-las. Caso não haja foco, o planejamento pode não dar certo. Mas por outro lado, isso não significa que as metas não possam sofrer alterações. Pois, faz parte do planejamento a realização

de revisões periódicas, uma vez que ao longo do percurso muitas coisas podem ocorrer.

A etapa na qual se planeja o que fazer com o dinheiro é a primeira parte de um planejamento financeiro pessoal. As pessoas precisam ter muita atenção quando o assunto é o seu próprio dinheiro a final, dinheiro é um assunto que não se pode lidar na base da improvisação. Assim, no planejamento é a fase de determinar antecipadamente o que se pretende fazer com o próprio dinheiro e detalhar os planos que serão seguidos para alcançar o que foi proposto (FERREIRA, 2006).

Ainda segundo Ferreira (2006) o planejamento financeiro pessoal pode ser de curto, médio ou longo prazo, onde i) curto prazo é o planejamento do que pretende-se fazer num tempo estimado de até 1 ano ou seja, os objetivos para um curto espaço de tempo, exemplo: pagamento de dívidas, compra de um carro, a faculdade, a reserva financeira; ii) médio prazo é o planejamento para um tempo médio, é estabelecer objetivos para um médio prazo na vida em um espaço de tempo entre 1 e 5 anos, os objetivos podem ser: uma viagem para outro país, a compra de um carro melhor, a compra de uma casa própria, uma especialização, e , iii) longo prazo é o planejamento para longo espaço de tempo, os objetivos que pretende-se alcançar em um tempo superior a 5 anos, neste planejamento os desafios podem ser maiores como: a compra do carro dos sonhos, a compra da casa dos sonhos, um mestrado, a viagem dos sonhos.

Para que cada uma das metas seja alcançada, é necessário que haja um esforço financeiro. As pessoas costumam almejar vários objetivos ao mesmo tempo e isso faz com que elas criem certa hierarquia na conquista destes objetivos, pois existem alguns objetivos que predominam sobre os demais e são mais importantes. Mas, isso pode variar de pessoa para pessoa. Por isso, é importante realizar o planejamento em curto, médio e longo prazo para que se possa realizar cada um deles a divisão conforme as nossas metas. Desta forma, para isso acontecer é essencial saber para onde está indo o dinheiro (FERREIRA, 2006).

Conforme Cerbasi (2004), só é possível um planejamento financeiro pessoal de longo prazo funcionar se os planejamentos de médio e curto prazo estiverem incluídos nele. Para que tudo ocorra adequadamente, é necessário que os planejamentos estejam ligados um ao outro e, é necessário um empenho do indivíduo para que os objetivos sejam alcançados. Pode-se então definir duas interpretações quanto aos planejamentos de curto e médio prazo. A primeira é a ideia de possuir objetivos simples, de pouco esforço, mas que sejam relevantes para o indivíduo. Isso fará com que a pessoa se estimule com a ideia e busque realizar seus objetivos. A segunda, já tem como ideia estabelecer objetivos intermediários que não sejam possíveis de realizar em um período de tempo curto, já pensando no planejamento de longo prazo.

Assim, a contabilidade apresenta várias ferramentas que geram informações e, embora as pessoas não tenham muito conhecimento, o uso da contabilidade apresenta ótimos instrumentos para o controle das finanças pessoais, se tornando assim uma ótima aliada no planejamento financeiro pessoal (PAZINI, 2017).

2.4 USOS DE FERRAMENTAS CONTÁBEIS COMO AUXÍLIO NAS FINANÇAS PESSOAIS

Após realizar o planejamento financeiro pessoal e estabelecer metas e objetivos, é importante que o indivíduo tenha a completa noção da sua realidade

atual financeira e patrimonial. Para isso, poderá realizar um balanço pessoal, isto é, fazer um levantamento de todos os seus bens e patrimônios e deixar tudo de forma mais clara. Pois, cada pessoa terá dados diferentes e alguns balanços poderão ser simples e outros mais complexos. Assim essa demonstração deixará clara e evidenciará o que o cidadão possui e as suas dívidas (FRANKENBERG, 1999).

O balanço patrimonial de uma pessoa é a fotografia da situação financeira atual em uma determinada data. Na realização do balanço são apurados todos os valores de bens e direitos do indivíduo e todas as suas obrigações. De tempos em tempos, pode-se apurar o balanço e compará-lo com períodos anteriores. Isso evidenciará a real evolução financeira e patrimonial (FERREIRA, 2006). O Quadro 2 mostra o modelo de balanço patrimonial pessoal.

Quadro 2 – Modelo de balanço patrimonial pessoal.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Dinheiro no bolso	Cartão de crédito
Saldo em conta corrente	Cheques pré-datados
Saldo em conta poupança	Impostos e taxas a pagar
Saldo em conta investimento	Aluguel e condomínio
Outros	Mensalidades escolares
Total do Ativo Circulante	Mesadas para filhos
	Empréstimos a pagar
	Financiamento do automóvel
	Financiamento do imóvel
	Outros
	Total do Passivo Circulante
ATIVO NÃO CIRCULANTE	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
Empréstimo concedido a família	Cheques pré-datados
CDB	Empréstimos a pagar
Fundo de renda fixa	Financiamento do automóvel
Fundo de renda variável	Financiando do imóvel
Ações investidas diretamente	Financiamento da moto
Clube de investimento	Financiamento do barco
FGTS	Total do Passivo a Longo Prazo
Outros	
Total do Ativo a Longo Prazo	Total do Passivo a Longo Prazo
ATIVO PERMANENTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Automóveis	Ativo – Passivo
Imóvel principal	Total do patrimônio líquido
Outros imóveis	
Motos	
Barcos	
Coleções (joias, quadros etc.)	
Outros	
Total do Ativo Permanente	
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006, p. 23).

Desta forma, o balanço patrimonial é uma ferramenta que deixa claro o que o cidadão possui, é ótimo para verificar como está a situação financeira atual, contribuindo muito para o planejamento e controle das finanças pessoais, por meio dele também é possível ver o que o indivíduo possui de patrimônio. O balanço patrimonial é só uma das ferramentas que a contabilidade pode oferecer para o auxílio do controle das finanças pessoais (PAZINI, 2017).

O fluxo de caixa pessoal é mais uma importante ferramenta a ser usada para o controle das finanças pessoais. Basicamente é a maneira de controlar e acompanhar o seu saldo ao longo do mês. Nesse demonstrativo ficam registrados as entradas e as saídas de dinheiro ao longo do período, sendo possível assim acompanhar a situação financeira do indivíduo. No fluxo de caixa é registrado o que será projetado para o período. Assim, ao longo da realização dos fatos, deve-se registrar o que foi realizado e, com isso é possível perceber se o que foi planejado está sendo realizado (FERREIRA, 2006). O Quadro 3 apresenta um modelo de fluxo de caixa pessoal.

Quadro 3 –Modelo de fluxo de caixa pessoal.

	Projetado	Realizado	Variação
SALDO INICIAL			
INGRESSOS			
Salário Líquido			
Vale-refeição			
Total de Ingressos			
	Projetado	Realizado	Variação
DESEMBOLSOS			
Condomínio			
Água, luz, gás			
Telefone			
Apartamento			
Alimentação			
Lazer			
Vestuário			
Taxas Bancárias			
Educação			
Ginástica			
Cabeleireiro			
Outros			
Total de Desembolsos			
SUPERÁVIT/DÉFICIT MENSAL			

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006, p. 29).

Assim, por meio do fluxo de caixa pessoal ficam evidenciadas as entradas de recursos do período e o que está sendo gasto de despesas, facilitando para o indivíduo a identificação de onde estão os seus maiores gastos. Sendo assim uma ótima ferramenta para deixar claro onde estão sendo aplicados os seus recursos (FERREIRA, 2006).

A demonstração de resultado do exercício é uma ferramenta muito usada na contabilidade, que também, pode ser usada para a pessoa física. Nessa demonstração fica claro o que a pessoa teve de receitas e despesas no período, obtendo ao final do período um resultado disponível para investir (HALFELD, 2001). Para melhor visualização apresenta-se o Quadro 4.

Quadro 4 – Modelo de demonstração de resultado do exercício pessoal.

Resultado do Mês	
Receitas	
Salário Líquido	
Despesas	
Gastos com alimentação	
Gastos com academia de ginástica	
Prestação do apartamento	
Automóvel (seguro, prestação, gasolina, etc.)	
Lazer	
Plano de Saúde	
Roupas e Acessórios	
Subtotal	
Resultado disponível para investir	

Fonte: Adaptado de Halfeld (2001, p. 84).

A demonstração de resultado do exercício é um demonstrativo que confronta as receitas com as despesas do período, demonstrando se houve lucro ou prejuízo (HALFELD, 2001). Outra ferramenta muito usada na contabilidade e que é muito interessante de ser usado como controle das finanças é o orçamento. Este tem o objetivo de organizar e prever os gastos, buscando equilíbrio entre as receitas e as despesas. Com ele é possível antecipar determinadas situações e se preparar para eventuais problemas financeiros (RICO, 2016).

O orçamento mensal é composto pelas receitas, onde ficará registrado todo o dinheiro que se recebe no período. Em relação ao salário deve-se considerar o valor líquido que é o que realmente é recebido. Assim, nas despesas ficarão registrados todos os gastos que se tem durante o mês, e o superávit/déficit mensal, é o valor que sobrar depois de subtrair as receitas das despesas. É muito importante que haja um superávit, ou seja, que o resultado seja positivo, isso significará que o indivíduo teve mais receitas do que despesas e nesse caso haverá uma sobra de dinheiro. Mas se o resultado for um déficit, significará que teve mais despesas do que receitas, obtendo um resultado negativo. Nesse caso precisa rever os seus gastos para mudar essa situação (FERREIRA, 2006).

No orçamento todos os gastos devem ser incluídos, isso contribuirá para uma melhor exatidão do orçamento. É fundamental que o indivíduo tenha clareza de

suas receitas para o período, mantendo uma visão correta do seu fluxo financeiro (LIMA; TOMMASI, 2007).

Em finanças pessoais para você acumular um bom patrimônio é necessário poupar de maneira consistente. Para adquirir o patrimônio que se deseja, uma boa opção é elaborar um plano de investimento, daí a importância de saber onde está sendo gasto o seu dinheiro por meio do orçamento mensal e do balanço patrimonial. Pois, quando você gasta menos do que ganha, você acaba poupando dinheiro. Esse dinheiro pode ser usado para um investimento, buscando uma taxa atrativa de retorno, fazendo assim com que esse dinheiro renda (FERREIRA, 2006).

2.5 ESTUDOS CORRELATOS

Esta seção trará alguns estudos relacionados a finanças pessoais. Após o levantamento foi identificado alguns trabalhos relacionados ao tema, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Estudos realizados sobre a temática.

Autores	Local e Data da Publicação	Título	Objetivo
NUNES, Patricia.	Revista Catarinenseda Ciência Contábil – CRCSC, Florianópolis, n.15, p.59- 72,ago./nov.2006.	Utilização da Contabilidade no planejamento controle das finanças pessoas	Investigar a utilidade da Contabilidade na elaboração do planejamento e controle econômico e financeiro da pessoa física.
MEDEIROS, Flavia ni Souto Bolzan e LOPES, Taize de Andrade Machado.	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.	Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS	Verificar o comportamento dos alunos do curso de ciências contábeis em uma instituição de ensino superior privada em Santa Maria – RS.
SILVA et al.	Revista Principia, Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, 2018.	Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB	Investigar se o conceito de educação financeira vem sendo bem desenvolvidos em sala de aula no curso técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba localizada em João Pessoa – PB.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O Quadro 5 traz algumas pesquisas já realizadas na área. Ao analisar os resultados obtidos por Nunes (2006), percebe-se que ele concluiu que as finanças

pessoais são semelhantes ao de uma empresa, onde é necessário se fazer um orçamento, um bom controle para que se obtenham bons resultados e atingir as metas estabelecidas. Assim, os pesquisados relataram que é essencial ter um controle das finanças pessoais para evitar dificuldades ao longo da vida.

Medeiros e Lopes (2014), concluíram que há grande maioria dos entrevistados consideram essencial ter um controle de suas finanças. Pois aqueles que possuem um controle dos seus ganhos e gastos, sabem lidar de uma boa maneira com suas finanças, evitando o endividamento e procurando comprar à vista do que parcelado sempre que possível.

O estudo realizado por Silva *et al.* (2018), teve como objetivo descobrir se o conceito de educação financeira vem sendo desenvolvido em alguns cursos técnicos de João Pessoa – PB. O autor comparou os alunos que possuem e os que não possuem a matéria de finanças. Ele concluiu que não há uma diferença relevante dos alunos que possuem a matéria para aqueles que não possuem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa seção apresentará os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração desse trabalho e os procedimentos que foram realizados para a coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para se obter um resultado em que se possa confiar é necessário a utilização de conhecimentos científicos para o seu embasamento. Desta forma, por meio desse processo é realizada a pesquisa e feito a descrição quanto aos seus objetivos. Pois, por meio dos métodos científicos o pesquisador consegue obter resultados mais verídicos e mais precisos na sua pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois os dados coletados foram analisados e interpretados com o intuito de gerar informações e compreender como está o comportamento dos acadêmicos de ciências contábeis em relação as suas finanças pessoais e onde esses acadêmicos gastam e investem o seu dinheiro. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa tem como característica a objetivação do estudo, e busca explicar e descrever tudo que envolve o tema pesquisado. Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

De acordo com Prodavov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa tem por objetivo apresentar informações ilustrativas e aprofundadas, sejam elas grandes ou pequenas. Em uma pesquisa qualitativa, o pesquisador é ao mesmo tempo o objetivo e o sujeito da sua própria pesquisa e após a aplicação da pesquisa o autor busca transformar os resultados obtidos em informações numéricas e percentuais finalizando com uma análise dos resultados obtidos.

Em relação aos objetivos de pesquisa, se enquadra como descritiva, pois buscou-se compreender o entendimento dos acadêmicos por meio da realização da análise e da interpretação dos dados coletados sem a interferência do pesquisador. Pois, uma pesquisa descritiva busca apresentar uma realidade sem interferi-la (APPOLINÁRIO, 2012).

Em uma pesquisa descritiva o pesquisador estuda os dados, mas não manipula os fatos. Os dados são coletados para depois serem analisados e interpretados, sem que haja interferência do pesquisador (ANDRADE, 2007).

No que se refere aos procedimentos de pesquisa, o presente trabalho constitui-se como levantamento, pois obteve-se as informações e dados usando questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Segundo Marconi e Lakatos (2010), uma pesquisa de levantamento tem como objetivo conseguir informações por meio de entrevistas, questionários e coletas de dados, é quando o pesquisador se utiliza desses métodos para obter as informações que necessita. Basicamente uma pesquisa de levantamento se caracteriza quando o pesquisador solicita informações de um determinado grupo de pessoas, para depois obter conclusões correspondentes aos dados coletados e procurar descrever com exatidão esses dados.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para realização da coleta de dados foi aplicado um questionário com questões sobre finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal aos acadêmicos da 4ª a 9ª fase do curso de Ciências Contábeis da UNESC. A escolha de não aplicar o questionário com as primeiras fases se deu pelo fato de os acadêmicos ainda estarem no início do curso e não ter acompanhado muitas das matérias teóricas que envolvem o tema do estudo, sendo assim não teriam uma base para responder ao questionário.

O questionário foi preparado com 15 perguntas que envolviam finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal. O propósito das questões foi conhecer o nível de interesse e conhecimento dos acadêmicos sobre o assunto com perguntas relacionadas a temática de estudo. O questionário se dividiu em duas seções, sendo a primeira seção com o objetivo de identificar e conhecer as características dos acadêmicos e a segunda seção com questionamentos envolvendo a temática estudada.

O questionário foi aplicado por meio da ferramenta Google formulários, onde foi preparado um *e-mail* explicando a importância do assunto e pedindo que os acadêmicos contribuíssem para a pesquisa. Para que o questionário chegasse até os acadêmicos, foi preciso à contribuição da coordenação do curso, onde foi conversado e explicado o objetivo do estudo. Com o apoio da coordenação, o questionário foi encaminhado para o *e-mail* de todos os acadêmicos a partir da quarta fase do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

A primeira coleta de dados ocorreu no período de 14 a 21 de maio de 2020, como muitos acadêmicos não responderam o questionário foi realizado um segundo envio do questionário no período de 5 a 12 de junho onde foi novamente explicado a importância do estudo e solicitado que os acadêmicos que ainda não haviam colaborado respondessem o questionário.

Segundo informações apuradas junto a coordenação do curso, o questionário foi enviado a 259 acadêmicos sendo, 81 da 9ª fase, 33 da 8ª fase, 65 da 7ª fase, 24 da 6ª fase, 32 da 5ª fase e 24 da 4ª fase, posteriormente foram apuradas as respostas, o questionário obteve 146 respostas validadas, 56,37% dos acadêmicos responderam o questionário.

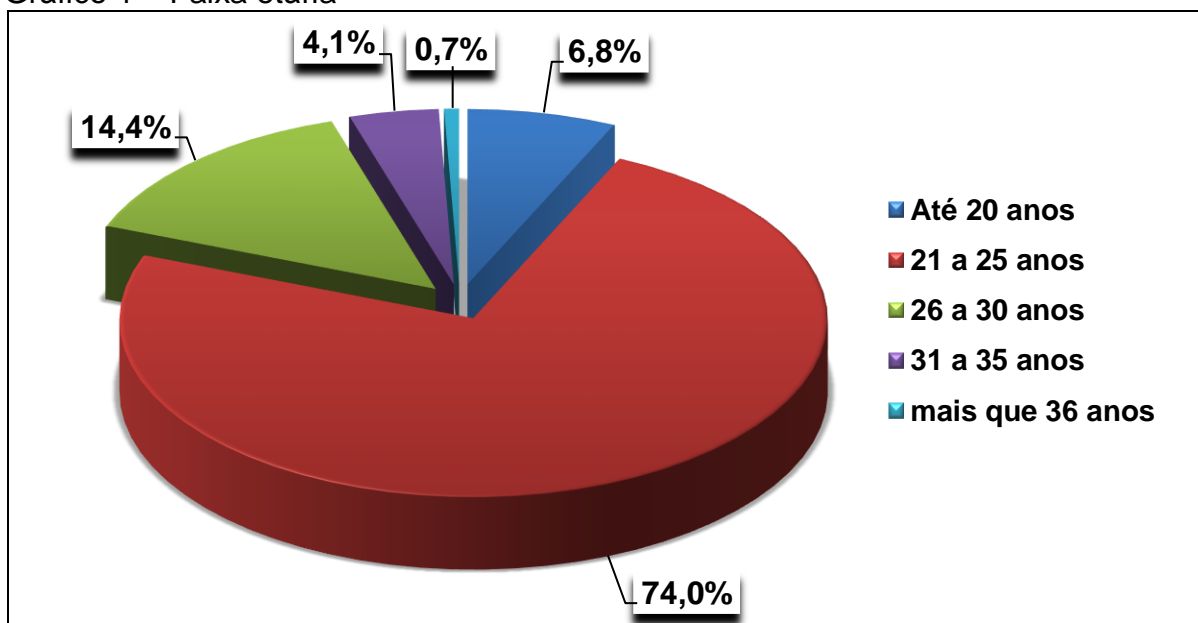
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção apresentará os resultados obtidos com a pesquisa, está dividido em duas seções. Sendo a primeira, com questionamentos relacionados à identificação e características dos respondentes e a segunda seção com questionamentos envolvendo o tema do estudo.

4.1 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ACADÊMICOS

A primeira seção do questionário teve como objetivo identificar e conhecer as características dos acadêmicos do curso, tais como, faixa etária, gênero, estado civil, a origem de sua renda e a faixa aproximada de sua renda. Os questionamentos da primeira seção tiveram como objetivo conhecer melhor os respondentes do questionário. Desse modo o Gráfico 1 apresenta a faixa etária dos acadêmicos respondentes do questionário.

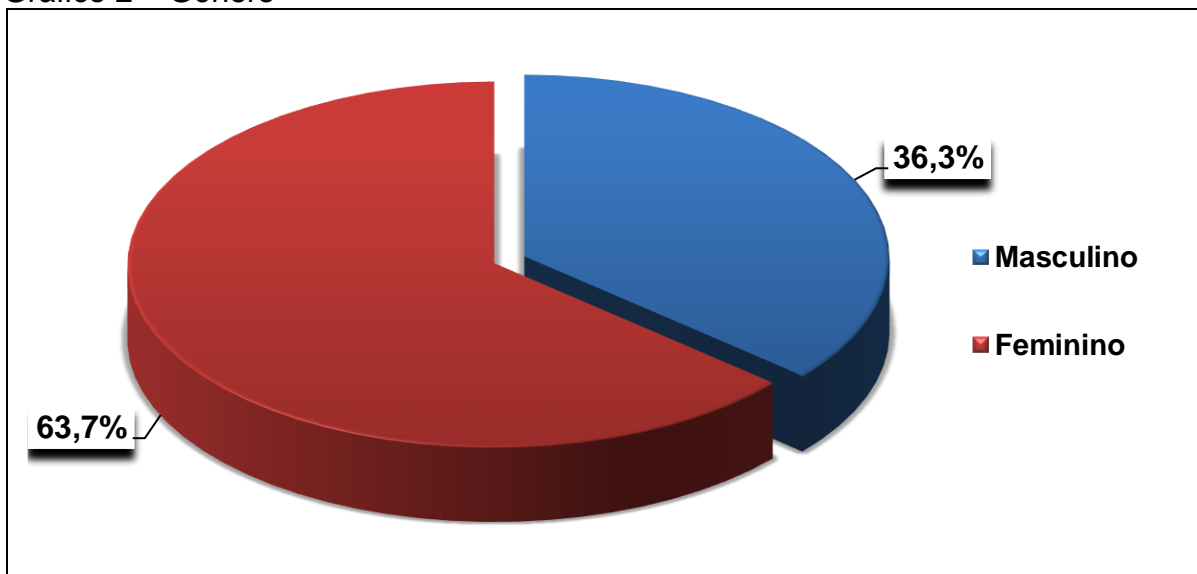
Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao analisar o Gráfico 1 percebe-se que a grande maioria dos acadêmicos que responderam ao questionário (74,0% dos respondentes) estão na faixa entre 21 a 25 anos. Na sequência, vem os acadêmicos de 26 a 30 anos (14,4%), os acadêmicos com até 20 anos (6,8%), os de 31 a 35 anos (4,1%) e por último os acadêmicos com mais de 36 anos com apenas 0,7% dos respondentes. Os dados demonstram que a maioria dos acadêmicos do curso são bem jovens, evidenciando que os jovens estão ingressando na universidade mais cedo e tendo consciência da importância de uma formação em nível superior. Em seguida, o Gráfico 2 demonstra o gênero dos acadêmicos.

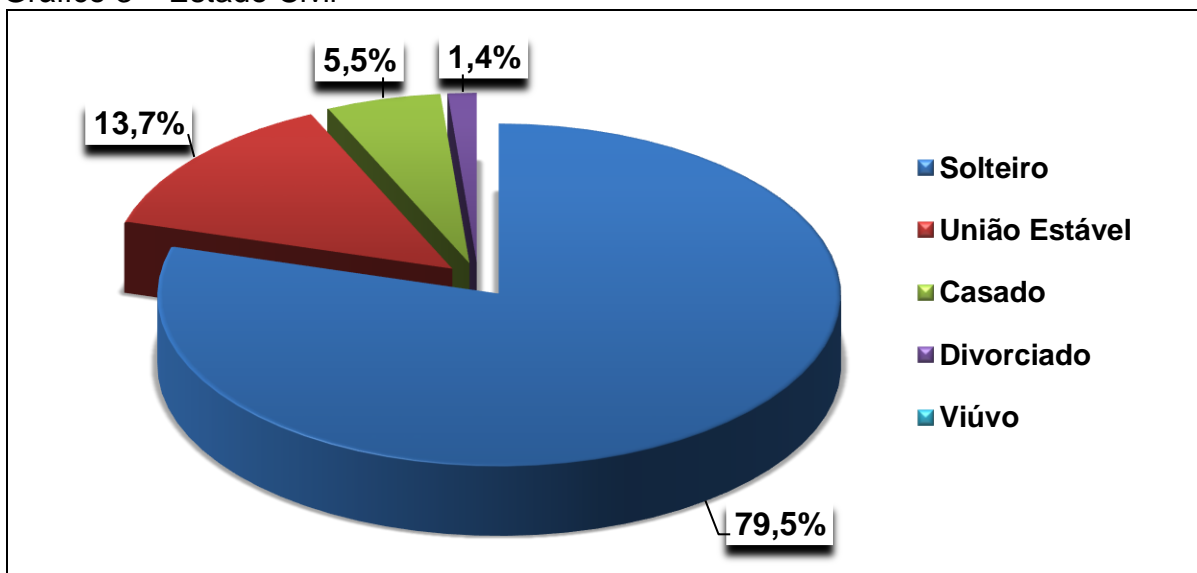
Gráfico 2 – Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 2 deixou claro que a maioria dos acadêmicos que responderam o questionário foi do sexo feminino. Pois das 146 respostas obtidas, 96 foram do sexo feminino (63,7%) e 53 das respostas foram do sexo masculino (36,3%). O sexo feminino predominou na pesquisa, o que condiz com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2018), que revelou que o sexo feminino predomina em relação aos estudantes matriculados em cursos de nível superior no Brasil. O Gráfico 3 apresenta o estado civil dos acadêmicos.

Gráfico 3 – Estado Civil

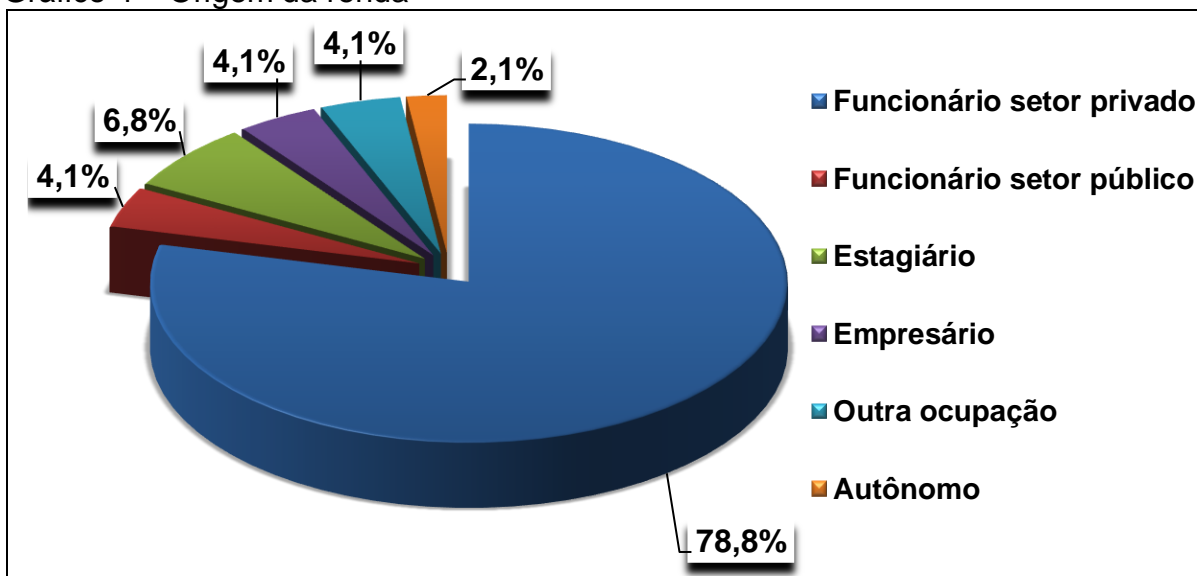


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao analisar o Gráfico 3 percebe-se que a grande maioria dos acadêmicos são solteiros (79,5% dos respondentes do questionário afirmaram que são solteiros). O grande número de acadêmicos que apontaram que são solteiros se justifica devido ao fato de grande parte ser jovem como foi constatado anteriormente no

Gráfico 1. A informação sobre a origem da renda dos acadêmicos, é apresentada no Gráfico 4.

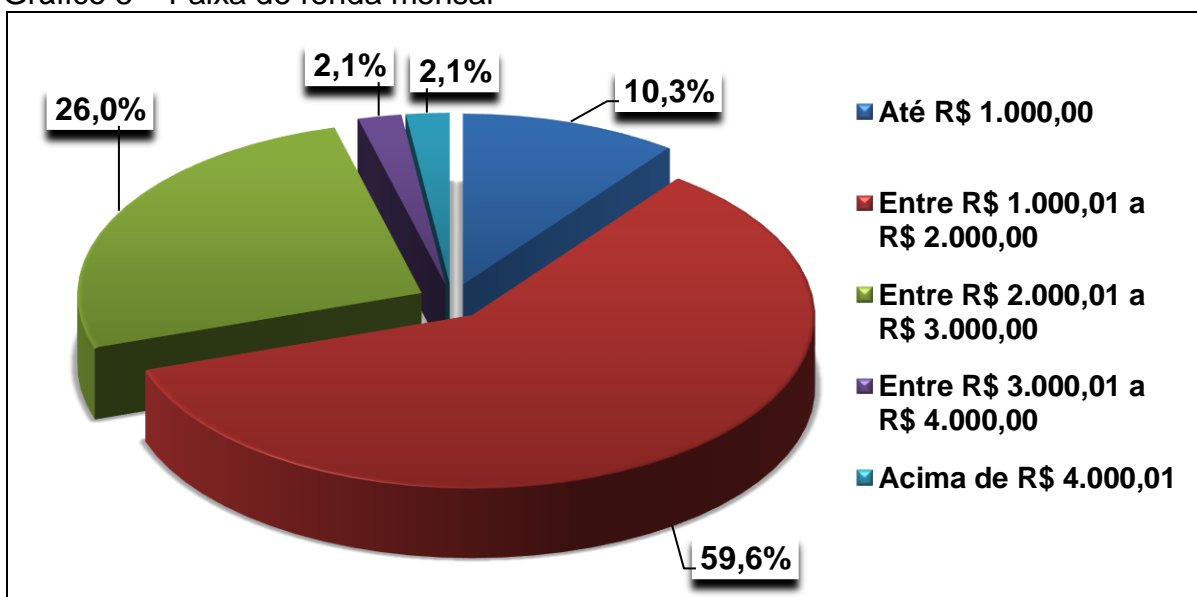
Gráfico 4 – Origem da renda



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Foi possível identificar no Gráfico 4 que a grande maioria dos acadêmicos apontaram ser funcionários do setor privado (78,8%), 6,8% estagiários, 4,1% afirmaram ser funcionários do setor público, com a mesma porcentagem (4,1%) afirmaram ser empresários. Os resultados indicam que a grande maioria dos acadêmicos são funcionários do setor privado e os dados obtidos estão de acordo com o que diz os estudos de Ferreira (2006) que afirma que a renda das pessoas geralmente tem origem de salários, em que as pessoas trabalham para uma empresa em troca de recursos financeiros. O Gráfico 05 teve como objetivo identificar a faixa de renda mensal dos acadêmicos.

Gráfico 5 – Faixa de renda mensal



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

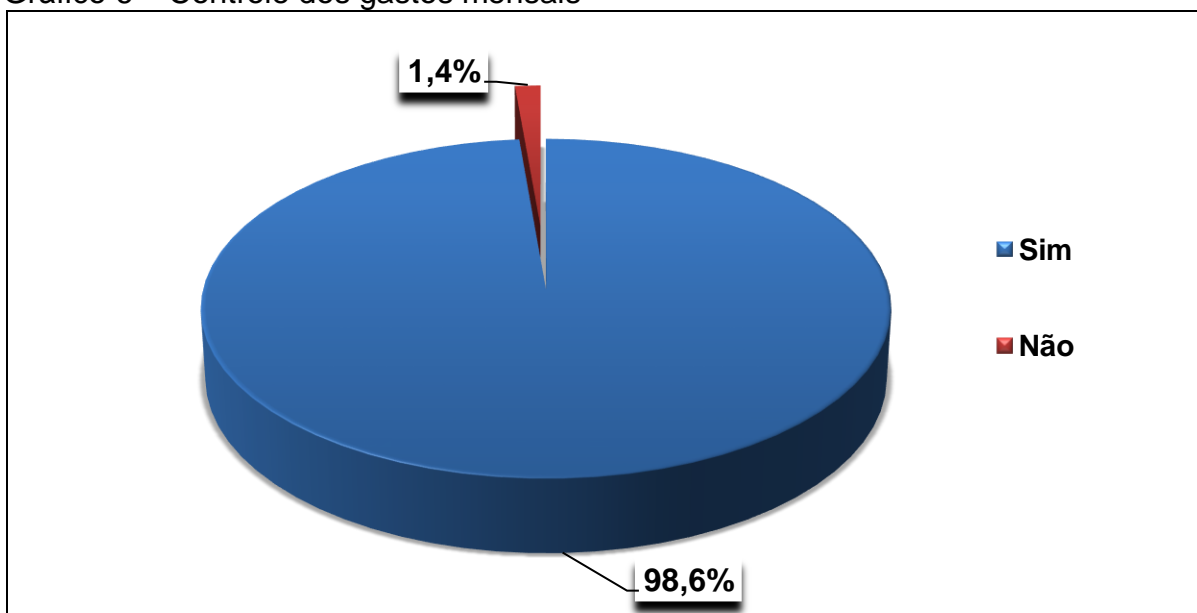
O Gráfico 5 teve como objetivo identificar a faixa de renda dos acadêmicos. Foi possível identificar que a maioria (59,6%) possui uma renda mensal de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00, na sequência, 26% disseram possuir uma renda mensal na faixa de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00, 10,3% na faixa de até R\$ 1.000,00 e por fim com a mesma porcentagem (2,1% para ambos) os estudantes com uma faixa de renda mensal de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00 e os com uma faixa acima de R\$ 4.000,01. Percebe-se que a maioria dos acadêmicos não possui uma faixa salarial muito elevada, o que se justifica tendo em vista que a maioria deles são bem jovens como foi evidenciado no Gráfico 01 e estão começando agora as suas carreiras na área.

Diante dos resultados obtidos no primeiro bloco do questionário foi possível identificar as principais características dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Assim, identificou-se que a maioria dos estudantes são do sexo feminino e possuem uma faixa etária entre 21 a 25 anos, sendo a maioria funcionários do setor privado e solteiros com uma faixa de renda mensal de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00.

4.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL

A segunda seção da pesquisa teve por objetivo conhecer qual o interesse e o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre planejamento e controle financeiro pessoal. Novamente foram utilizados questionamentos que envolveram o tema de estudo. O Gráfico 6 demonstra a opinião dos acadêmicos sobre realização do controle dos gastos mensais.

Gráfico 6 – Controle dos gastos mensais



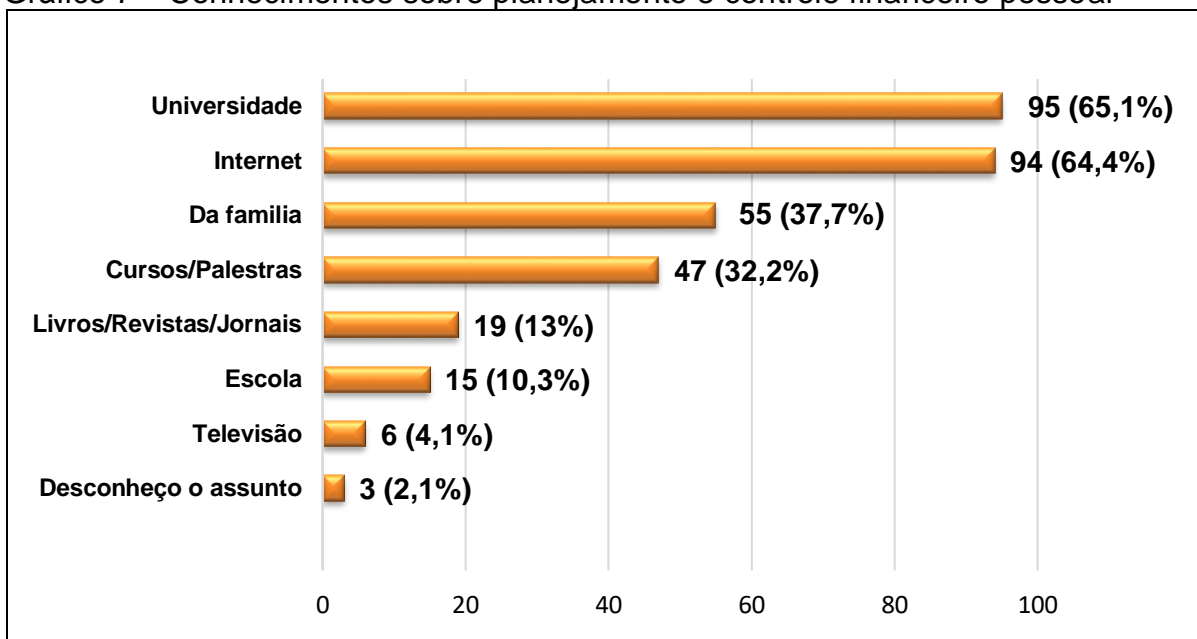
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Segundo Ferreira (2006), finanças pessoais é definida como o processo de planejar, organizar e controlar o nosso dinheiro.

Para iniciar o segundo bloco da pesquisa foi questionado se os acadêmicos consideram importante realizar um controle dos seus gastos mensais. A maioria absoluta (98,6%) concordou que é importante. Isso demonstra que os estudantes

têm a consciência da importância do assunto. Os resultados estão de acordo com o estudo realizado por Lopes e Medeiros (2014) que concluíram por meio da sua pesquisa que a maioria dos participantes consideram essencial realizar o controle dos seus gastos. O Gráfico 7 demonstra de onde vêm os conhecimentos dos acadêmicos sobre o tema.

Gráfico 7 – Conhecimentos sobre planejamento e controle financeiro pessoal

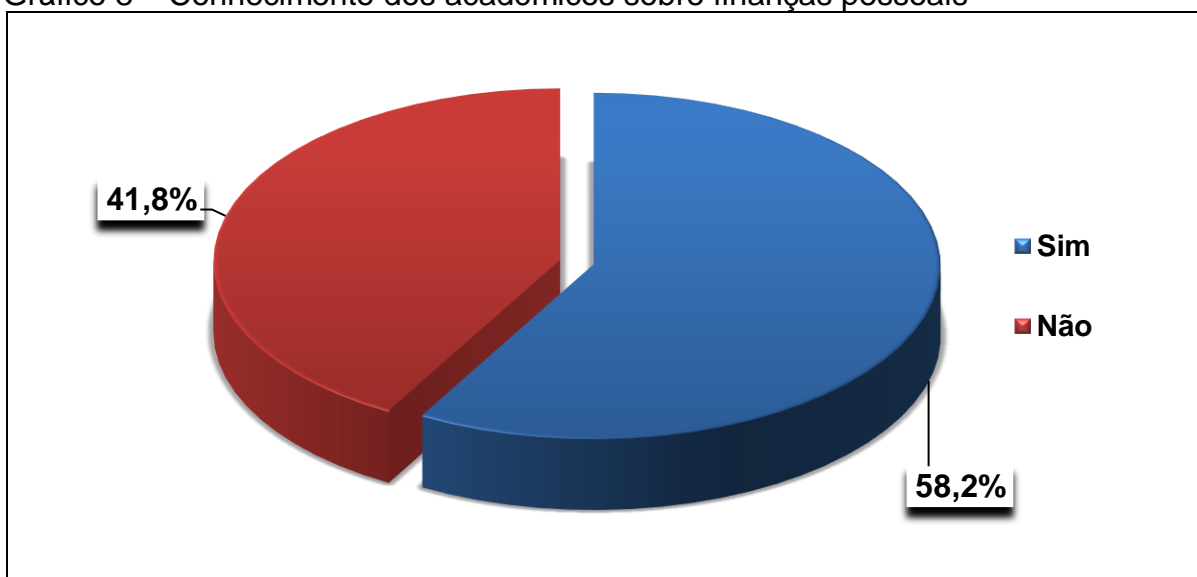


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O questionamento do Gráfico 7 procurou conhecer de onde vem o conhecimento dos acadêmicos sobre planejamento e controle financeiro pessoal. A questão era de múltipla escolha onde os estudantes poderiam escolher mais de uma alternativa por isso o percentual total é maior que 100%. A opção universidade foi a mais escolhida com 65,1% dos estudantes. Em seguida a opção internet com 64,4%, família com 37,7%, cursos/palestras com 32,2%, livros/revistas/jornais com 13%, escola com 10,3%, televisão com 4,1% e apenas 2,1% dos estudantes afirmaram desconhecer o assunto. Com esse questionamento fica evidente que o conhecimento dos acadêmicos sobre planejamento e controle financeiro pessoal vem principalmente de ensinamentos adquiridos na universidade e da internet, o que deixa claro a importância do tema de estudo e, sobretudo sua exploração nas Instituições de Ensino.

Dá mesma forma, os dados estão de acordo com os estudos de Cerbasi (2004), que constatou ser essencial ter uma boa educação financeira. Pois, esse é um processo que deve ser desenvolvido desde a infância para que o cidadão chegue a escola e a universidade já tendo uma noção. Consequentemente poderá despertar maior interesse em explorar e compreender o tema. O Gráfico 8 demonstra o interesse dos acadêmicos sobre finanças pessoais.

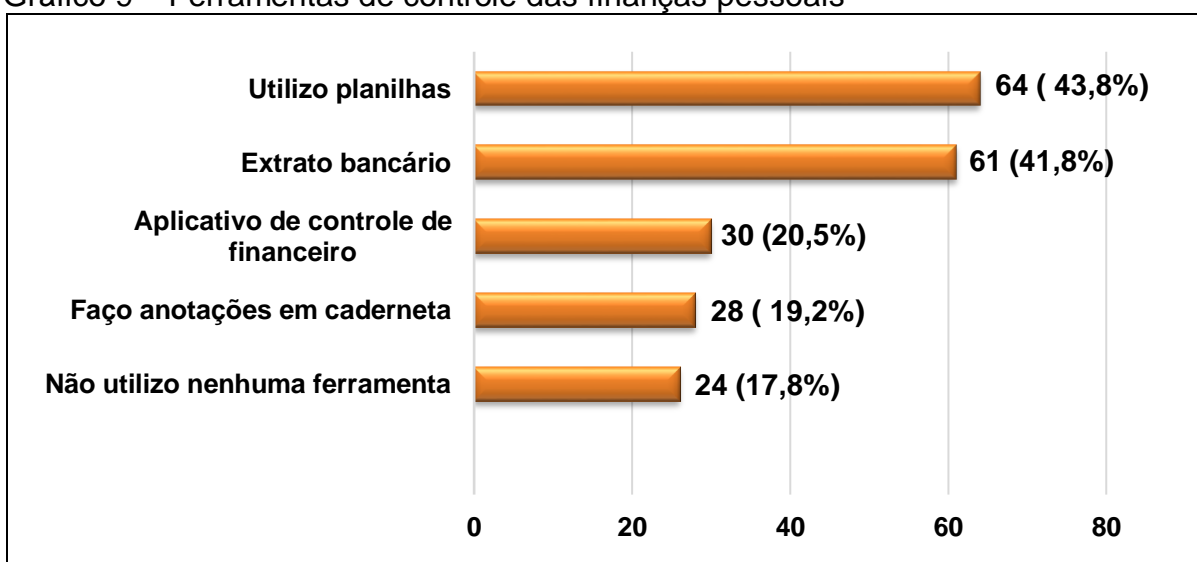
Gráfico 8 – Conhecimento dos acadêmicos sobre finanças pessoais



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No questionamento do Gráfico 8 buscou-se saber o conhecimento dos acadêmicos acerca do tema da pesquisa. Cerca de 58,2% diz já ter feito curso ou ter lido algum livro sobre finanças pessoais e planejamento financeiro e 41,8% disse nunca ter feito nada em relação ao assunto, corroborando com o Gráfico 7, uma vez que afirmaram ter conhecimento sobre planejamento e controle financeiro pessoal. A questão demonstra que muitos estudantes têm interesse pelo assunto e buscam conhecer mais o tema. O Gráfico 9 apresenta quais ferramentas os acadêmicos utilizam para realizar o controle de suas finanças pessoais.

Gráfico 9 – Ferramentas de controle das finanças pessoais



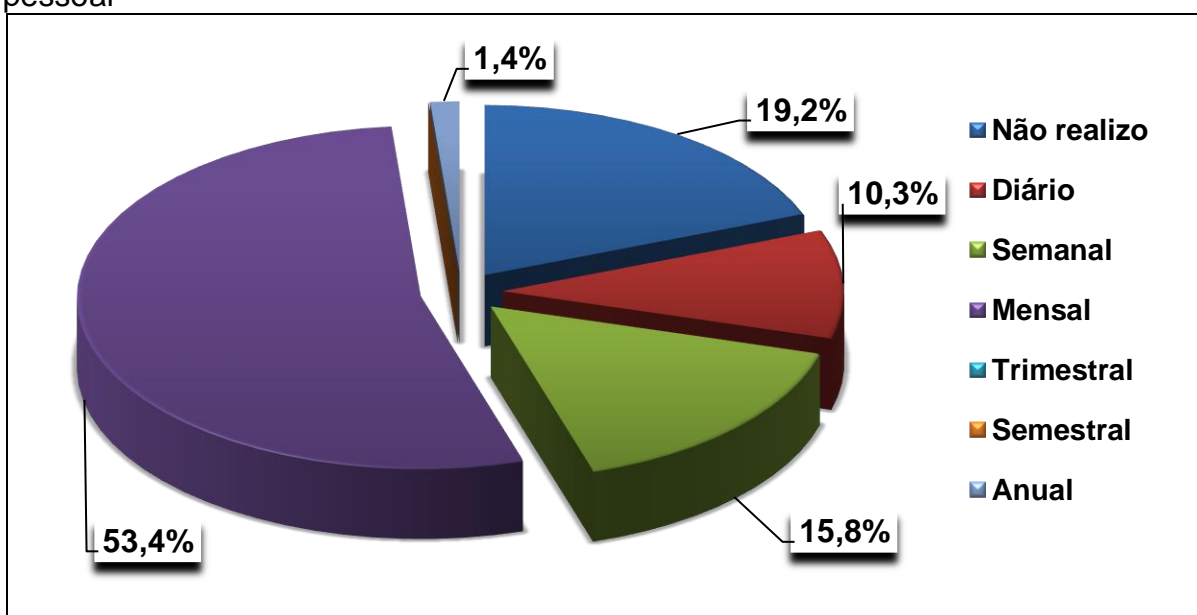
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 9 identificou quais as principais ferramentas utilizadas pelos acadêmicos para controle de suas finanças pessoais. A questão era de múltipla escolha por isso o percentual total é maior que 100%. A opção mais escolhida pelos acadêmicos foi planilhas com 43,8%, 41,8% disseram utilizar extrato bancário,

20,5% utilizam aplicativo de controle financeiro, 19,2% relataram utilizar caderneta e 17,8% dos estudantes disseram não utilizar nenhuma das ferramentas para controle de suas finanças. Com esse questionamento foi possível identificar que grande parte dos acadêmicos utiliza planilhas e extratos bancários para controle de suas finanças. Isso é compreensível tendo em vista que as planilhas são umas das mais tradicionais ferramentas de controle das finanças pessoais e atualmente com os aplicativos de bancos ficou muito mais fácil ter acesso a sua conta e visualizar o extrato bancário.

Em relação aos que afirmaram não utilizar nenhuma ferramenta é possível os relacionar com dados de Gráficos anteriores, em relação ao Gráfico 6, 7 e 8, dizendo não achar importante realizar o controle de seus gastos, desconhecer o assunto de estudo e não demonstrar interesse sobre o tema. Esse desinteresse por controles financeiros pessoais, poderá levá-los a problemas com a inadimplência e endividamento. O gráfico 10 apresenta com que frequência os acadêmicos realizam o seu planejamento e controle financeiro pessoal.

Gráfico 10 – Frequência da realização do planejamento e controle financeiro pessoal

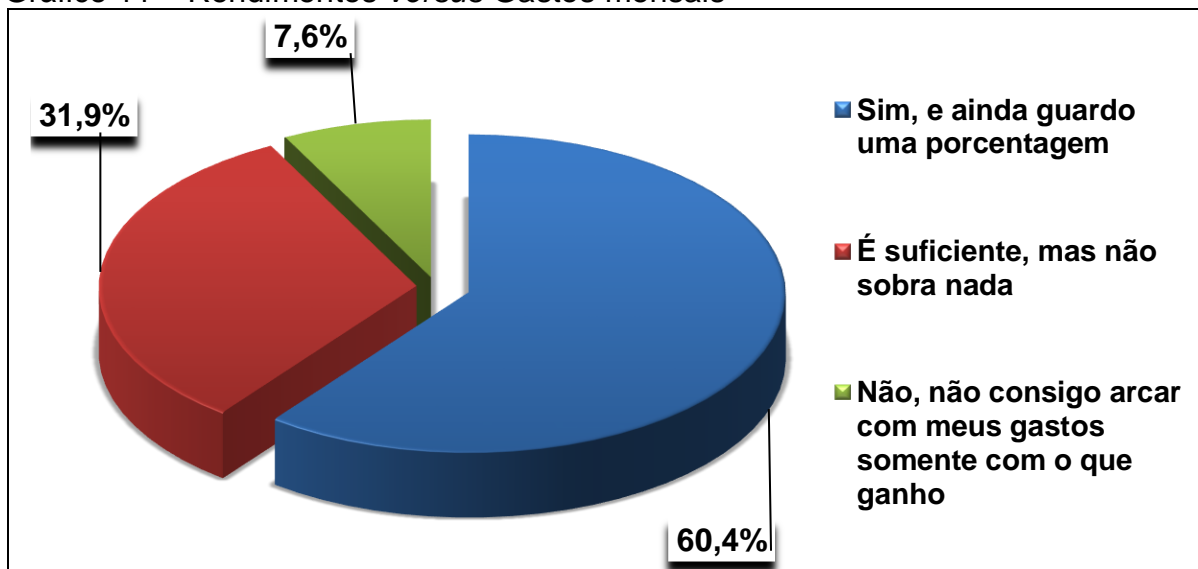


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se que grande maioria dos estudantes tem o hábito de realizar planejamento e controle financeiro pessoal mensalmente e apenas 19,2% afirmaram não realizar planejamento e controle financeiro. Os dados demonstram que a maioria dos acadêmicos realizam planejamento e controle financeiro, isso demonstra que possuem consciência da importância de realizar o controle de seus gastos, o que condiz com os resultados obtidos no gráfico 6 onde a grande maioria dos acadêmicos afirmou considerar importante realizar o controle de seus gastos mensais.

Os números demonstram também que a maioria dos acadêmicos concorda com Ferreira (2006) que afirma que realizar o planejamento financeiro pessoal e ter um controle de seus gastos é fundamental para se alcançar as metas que cada cidadão estabelece para sua vida. O Gráfico 11 demonstra a situação dos gastos dos acadêmicos.

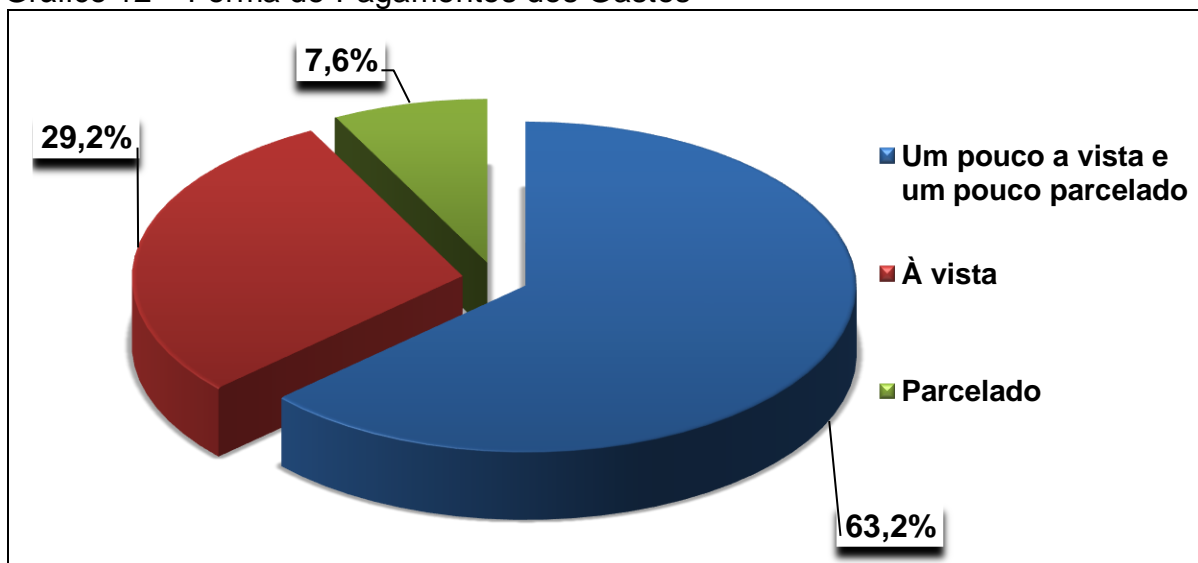
Gráfico 11 – Rendimentos *versus* Gastos mensais



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 11 buscou saber se, as rendas mensais dos acadêmicos são suficientes para cobrir os seus gastos. Conforme os dados coletados, 60,4% afirmaram que conseguem cobrir seus gastos e ainda guardam uma porcentagem, a evidência desta afirmação está no Gráfico 14 apontando que aplicam as suas sobras financeiras na poupança, 31,9% disseram que ganham o suficiente para cobrir os seus gastos, mas não sobra nada e 7,6% relataram que não conseguem arcar com seus gastos somente com o que ganham, esses tem uma forte tendência a ter dificuldades na sua vida financeira e propícios ao endividamento, pois como afirmaram não conseguem cobrir os seus gastos com o que ganham. A questão demonstra que a maioria dos estudantes tem consciência dos seus gastos e procura gastar menos do que ganha, o que é ótimo para evitar problemas como endividamento. O Gráfico 12 demonstra de que forma os acadêmicos costumam pagar suas compras.

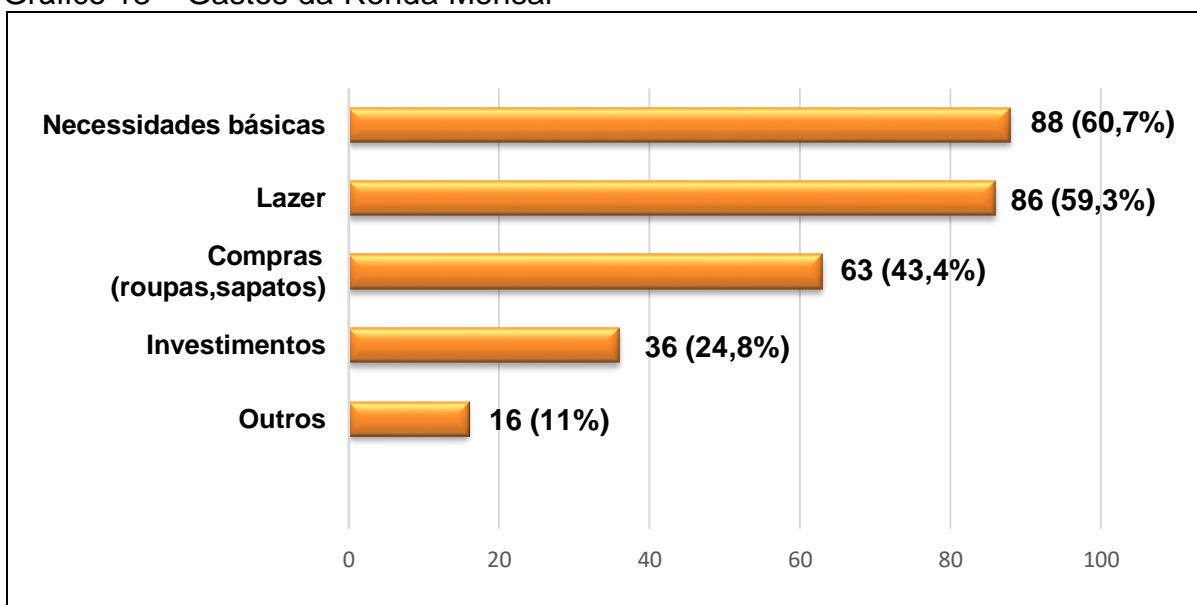
Gráfico 12 – Forma de Pagamentos dos Gastos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 12 demonstra de que forma os acadêmicos costumam pagar suas compras. A maioria (63,2%) afirmou que paga suas compras um pouco a vista e um pouco parcelado, 29,2% costuma pagar à vista e apenas 7,6% costuma pagar suas compras de maneira parcelada. A compra à vista prevaleceu em relação ao parcelado, o que é positivo pois as compras parceladas são umas das principais causas do endividamento, o parcelamento dá falsa sensação que o cidadão terá facilidades para honrar os pagamentos, que pagará sem sentir e o estimula a comprar mais do que o necessário. O Gráfico 13, indica onde os acadêmicos mais gastam o seu dinheiro.

Gráfico 13 – Gastos da Renda Mensal

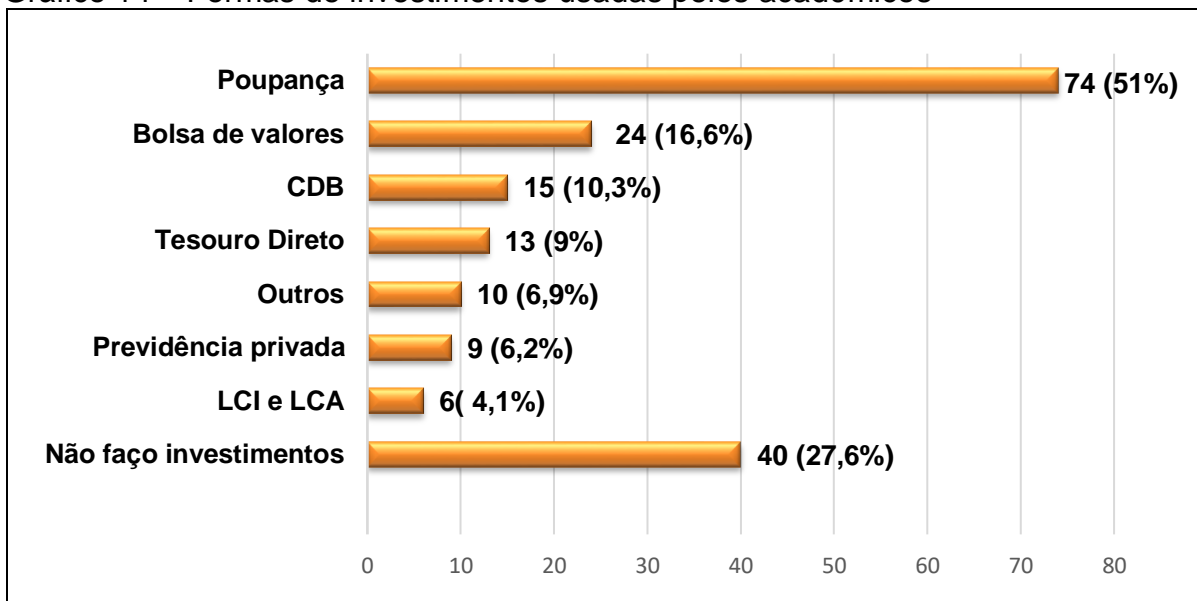


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 13 demonstra onde os acadêmicos mais gastam o seu dinheiro. A questão era de múltipla escolha, onde se poderia escolher mais de uma alternativa, por isso o percentual total é maior que 100%. Assim, 60,7% dos estudantes afirmaram que mais gastam com necessidades básicas, 59,3% com lazer, 43,4% com compras como roupas e sapatos, 24,8% com investimentos e 11% indicaram outras formas.

Pode-se concluir que os acadêmicos gastam mais com necessidades básicas e lazer, o que se justifica tendo em vista que as necessidades básicas são essenciais na vida de todos e como foi identificado na primeira seção do questionário a maioria dos acadêmicos são jovens, sendo assim é compreensível que gastem o seu dinheiro com lazer. O Gráfico 14 demonstra onde os acadêmicos investem o seu dinheiro.

Gráfico 14 – Formas de investimentos usadas pelos acadêmicos



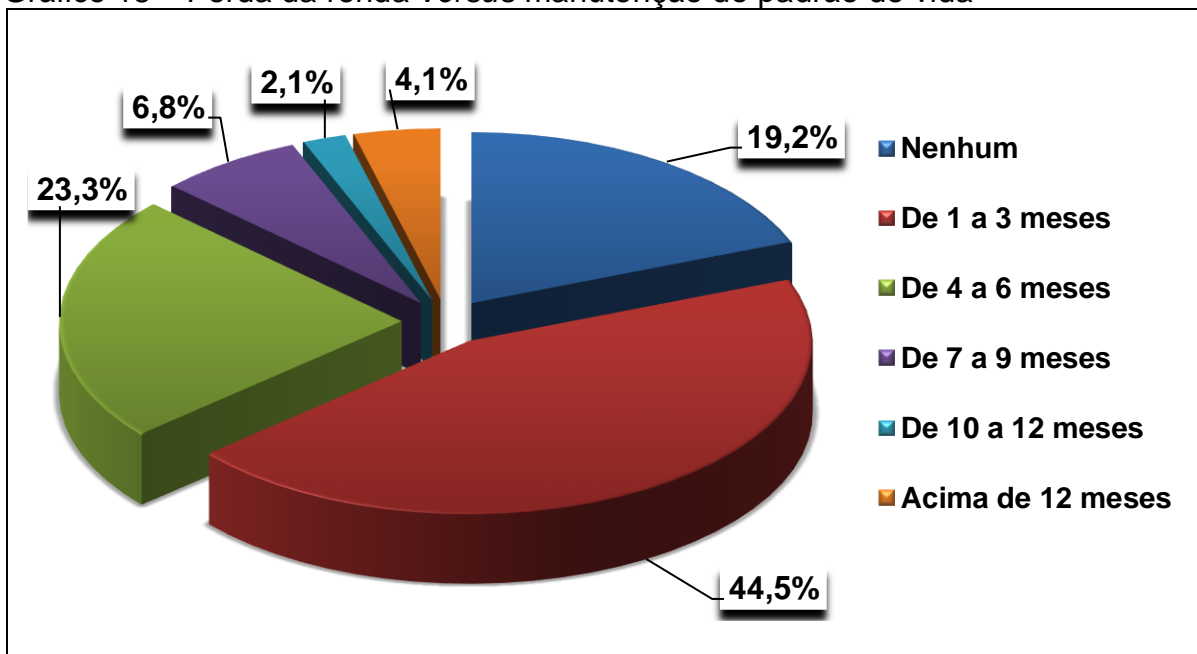
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 14 teve como objetivo identificar onde os acadêmicos investem o seu dinheiro, a questão era de múltipla escolha por isso o percentual total é maior que 100%. A maioria deles 51% afirmou que investe o seu dinheiro na poupança, 16,6% na bolsa de valores, 10,3% em CDB, 9% no tesouro direto e 27,6% dos estudantes afirmou não fazer investimentos. Com esses dados pode-se perceber que a grande maioria dos acadêmicos opta por deixar o seu dinheiro aplicado na poupança mesmo não sendo tão rentável, mas isso é compreensível tendo em vista que a poupança é um dos investimentos mais tradicionais e seguros existentes. Por outro lado, muitos acadêmicos afirmaram que realizam outros tipos de investimento, o que demonstra que procuram por investimentos mais rentáveis.

Os dados obtidos vão ao encontro do achado no Gráfico 11, reafirmando que conseguem poupar parte de seus recursos financeiros, vale destacar que cerca de 27% afirmaram não realizar nenhum tipo de investimento e consequentemente não constituem uma reserva financeira.

Os dados coletados demonstram que a maioria dos acadêmicos tem a noção de que é importante constituir uma reserva financeira. O que está de acordo com Ferreira (2006) que diz que é fundamental que o cidadão constitua uma reserva financeira para estar preparado para eventuais problemas que podem surgir ao longo da sua vida. O Gráfico 15 demonstra por quanto tempo os acadêmicos conseguiriam se manter caso perdessem sua renda.

Gráfico 15 – Perda da renda *versus* manutenção do padrão de vida



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 15 teve o objetivo de identificar por quanto tempo os estudantes conseguiriam manter o seu atual padrão de vida caso perdessem suas fontes de renda. Desta forma, 44,5% afirmou conseguir se manter de 1 a 3 meses, 23,3% de 4 a 6 meses e 19,2% afirmou que não conseguiria se manter por nenhum mês. A maioria dos acadêmicos conseguiria se manter por alguns meses cerca de 1 a 3 meses com as suas economias, o que é muito importante, pois precisa-se estar preparado para possíveis situações que possam ocorrer como uma eventual perda do emprego atual, ocasionando assim a perda de sua renda atual.

Os dados estão de acordo com RICO (2016) que afirma que as pessoas devem buscar um equilíbrio entre as suas receitas e despesas, sendo fundamental constituir uma reserva financeira, pois ao longo da vida imprevistos e situações difíceis financeiramente podem surgir e a constituição de uma reserva financeira fará com que o cidadão esteja preparado para essas situações adversas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa e da análise dos dados coletados, pode-se constatar que o objetivo geral do estudo foi alcançado. Por meio do questionário aplicado com os acadêmicos foi possível alcançar o objetivo geral do estudo. Também foi identificado como os estudantes do curso de Ciências Contábeis da UNESC fazem o controle de suas finanças pessoais, onde gastam e investem o seu dinheiro.

Com o estudo foi possível alcançar informações importantes sobre o curso, como as características socioeconômicas dos estudantes, respondendo ao primeiro objetivo específico, pode-se constatar que a maioria dos acadêmicos são do gênero feminino (63,7%) e na sua maioria são jovens, mais de 74% dos respondentes do questionário estão entre 21 a 25 anos de idade e a grande maioria (79,5%) afirmou ser solteiro.

Tendo em vista o segundo objetivo específico identificou-se a origem de renda dos acadêmicos, mais de 78,8% são funcionários do setor privado e cerca de 59% tem renda mensal entre R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00, o que se justifica tendo em vista que a maioria são jovens e estão começando sua carreira na área.

Em relação ao controle de gastos mensais foi unanimidade entre os acadêmicos a sua importância, 98,6% respondeu que é importante realizar um controle de seus gastos mensais. Esse resultado é muito importante, pois demonstra que os estudantes têm consciência de seus gastos e da importância do seu controle. A maioria afirmou que seus conhecimentos sobre finanças pessoais vêm principalmente da universidade e internet, deixando claro a importância do curso em relação ao tema pesquisado.

Atendendo ao terceiro objetivo específico foi diagnosticado como os acadêmicos lidam com as suas finanças, cerca de 63,2% afirmaram pagar suas compras um pouco a vista e um pouco parcelada e 60,4% dos acadêmicos afirmaram que com o que ganham por mês conseguem cobrir seus gastos e ainda guardar uma porcentagem, o que é muito importante constituir uma reserva financeira para estar preparado com eventuais problemas que poderão surgir ao longo da vida. Identificando ainda que utilizam planilhas e extrato bancário para realizar o controle de suas finanças. Isso se justifica tendo em vista que a utilização de planilhas é uma das mais tradicionais ferramentas para o controle das finanças e o extrato bancário que é uma ferramenta rápida e fácil tendo em vista que nos dias atuais com os aplicativos de bancos é possível visualizar o extrato a qualquer hora o que traz muita facilidade.

Respondendo ao quarto objetivo específico foi possível identificar que os gastos dos acadêmicos estão relacionados principalmente as suas necessidades básicas e lazer. Foi possível identificar também que 51% afirmaram deixar o seu dinheiro aplicado na poupança, o que se justifica tendo em vista que a poupança é um dos mais tradicionais e seguro tipos de investimentos, mas por outro lado é pouco rentável, cerca de 27,6% dos respondentes afirmaram que não realizam nenhum tipo de investimento. Por fim 44,5% dos acadêmicos disseram que em caso de perda total das suas fontes de renda conseguiriam se manter por cerca de 1 a 3 meses com as próprias economias e 23,3% que conseguiriam se manter por cerca de 4 a 6 meses. É um dado importante pois a perda de emprego e consequentemente da renda é comum com aqueles que trabalham na iniciativa privada, o que foi evidenciado como sendo a principal fonte de renda dos acadêmicos.

Em relação a limitação de pesquisa vale destacar o percentual de respondentes, o questionário foi enviado para 259 acadêmicos e obteve 146 respostas, cerca de 56,37%, sendo que para se alcançar esse número de respondentes foi necessário realizar o envio do questionário duas vezes.

Como sugestão de estudos futuros sugere-se aplicar o questionário com a mesma temática em outros cursos para comparar com os resultados obtidos no curso de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: filosofia e pratica da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BACEN. Banco Central do Brasil. **O programa de educação financeira do Banco Central**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Relatório de inclusão financeira**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?INCFINANC> ISSN 2179-6696. Acesso em: 25 jun. 2020.

BUSSINGER, Eliana. **Efeitos do estresse financeiro sobre a saúde**. Vya estelar. Publicado em 01 jan. 2016. Disponível em: http://www2.uol.com.br/vyaestelar/estresse_financeiro.htm. Acesso em: 29 jun. 2020.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. (Org.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CORNETT, Marcia Millon; ADAIR JUNIOR, Troy A.; NOFSINGER, John. **Finanças**. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2013.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira**. São Paulo: Elevação, 2007.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: Manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2001.

INEP. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (). **Mulheres são maioria na Educação superior brasileira**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/->

/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206. Acesso em: 29 jun. 2020.

LIMA, Fernanda de; TOMMASI, Alessandro. **Viva melhor**: sabendo administrar suas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. 39 f. Monografia (Especialista em Matemática Financeira aplicada aos Negócios) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Criciúma, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MOREIRA, Romilson do Carmo; CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena de. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso – BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 122-137, jan. /abr. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/225/204>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PAZINI, Larissa Sachet. **Finanças pessoais: um estudo sobre as características de devedores e poupadores referente ao planejamento financeiro pessoal**. 2017. 76 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5827/1/Larissa%20Sachet%20Pazini.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RADAELLI, Fabiola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari**. 2018. 58 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade do Taquari, Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

RICO. **O Guia Prático Para um Planejamento Financeiro Pessoal Poderoso**. Blog. Rico. Publicado em 26 dez. 2019. Disponível em: <https://blog.rico.com.br/planejamento-financeiro-pessoal-poderoso>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SPC Brasil. **Serviço de Proteção ao crédito. Brasileiros. Endividados 2020 Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/3>. Acesso em: 29 jun. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NO LEVANTAMENTO DE DADOS



Prezado (a) Senhor (a);

Sou acadêmico da nona fase do curso de graduação em Ciências Contábeis da UNESC e solicito sua colaboração para responder as questões abaixo, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que tem o objetivo de conhecer o comportamento das finanças pessoais dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Desde já conto com sua colaboração e manifesto os meus sinceros agradecimentos pela sua participação. Informo que os dados coletados serão tratados com o sigilo próprio de um trabalho científico.

Atenciosamente,

Mateus Marangoni Kestering.

BLOCO 1 – Identificação e Características

1. Faixa Etária:

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 35 anos
- ☐ mais que 36 anos

2. Gênero:

- ☐ Feminino.
- ☐ Masculino

3. Estado Civil:

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado



☐ União Estável

☐ Divorciado

4. Origem da renda:

☐ Funcionário setor privado

☐ Funcionário setor público

☐ Estagiário

☐ Empresário

☐ Autônomo

☐ Outros

5. Faixa da renda:

☐ Até R\$ 1.000,00

☐ Entre R\$ 1.000,01 a 2.000,00

☐ Entre R\$ 2.000,01 a 3.000,00

☐ Entre R\$ 3.000,01 a 4.000,00

☐ Acima de R\$ 4.000,01

BLOCO 2- PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL

6. De onde vem os seus conhecimentos sobre planejamento e controle financeiro pessoal? (Múltipla escolha)

☐ Da Família

☐ Internet

☐ Escola

☐ Cursos/Palestras

☐ Livros/Revistas/Jornais



- ☐ () Televisão
- ☐ () Universidade
- ☐ () Desconheço o assunto

7. Você já leu algum livro sobre finanças pessoais, educação financeira ou fez algum curso sobre o assunto?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

8. Para realizar o controle das suas finanças pessoais você utiliza alguma das ferramentas abaixo? (Múltipla escolha)

- ☐ () Não utilizo nenhuma ferramenta
- ☐ () Utilizo planilhas
- ☐ () Faço anotações em caderneta
- ☐ () Aplicativo de controle de finanças
- ☐ () Extrato bancário

9. Segundo Ferreira (2006), finanças pessoais é definida como o processo de planejar, organizar e controlar o nosso dinheiro. Você considera importante realizar um controle dos gastos mensais?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

10. Com que frequência você costuma realizar o seu planejamento e controle financeiro pessoal?

- ☐ () Não realizo
- ☐ () Diário
- ☐ () Semanal



- ☐ Mensal
- ☐ Trimestral
- ☐ Semestral
- ☐ Anual

11. O que você ganha por mês é suficiente para cobrir seus gastos?

- ☐ Sim, e ainda guardo uma porcentagem
- ☐ É suficiente, mas não sobra nada
- ☐ Não, não consigo arcar com meus gastos somente com o que ganho

12. De que forma você costuma pagar as suas compras?

- ☐ À vista
- ☐ Parcelado
- ☐ Um pouco a vista e um pouco parcelado

13. Com o que você mais gasta o seu dinheiro? (Múltipla escolha)

- ☐ Investimentos
- ☐ Lazer
- ☐ Compras (roupas, sapatos)
- ☐ Necessidade básicas
- ☐ Outros

14. Onde você costuma investir o seu dinheiro? (Múltipla escolha)

- ☐ Não faço investimentos
- ☐ Poupança



- ☐ () Tesouro Direto
- ☐ () Previdência privada
- ☐ () Bolsa de valores
- ☐ () CDB
- ☐ () LCI e LCA
- ☐ () Debêntures
- ☐ () Outros

15. Em caso de perda total de suas fontes de pôr quantos meses você conseguiria manter seu atual padrão de vida utilizando suas economias?

- ☐ () Nenhum
- ☐ () De 1 a 3 meses
- ☐ () De 4 a 6 meses
- ☐ () De 7 a 9 meses
- ☐ () De 10 a 12 meses
- ☐ () Acima de 12 meses